VII Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia
XXXII Seminário de Iniciação Científica
XVII Salão de Ensino e Extensão
VII Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
VI Seminário de Inovação Tecnológica

Título:	**REDUÇÃO DA CARGA COGNITIVA NA APRENDIZAGEM DIGITAL DE IDOSOS: A CRIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ADAPTADOS NO PROJETO UNISC INCLUSÃO DIGITAL**		
Autores:	Adolfo Augusto Ferrugem Artur Gabriel Frantz Henn Caio Drochner Eichenberg Profª Drª Marcia Elena Jochims Kniphoff da Cruz		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [ ] Biológicas e da Saúde [x] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [ ] Pesquisa [x] Extensão [ ] Inovação

Resumo:

A tecnologia está cada vez mais presente no dia a dia, mas para o público idoso ela pode parecer complicada, já que essa geração não cresceu usando celulares e computadores. Por isso, dentro do Projeto UNISC Inclusão Digital (UID), iniciativa de extensão da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) que promove o acesso à tecnologia da informação, percebeu-se a necessidade de criar um material didático que realmente fizesse sentido para os idosos, indo além dos modelos tradicionais de aula, cheios de textos longos e termos técnicos difíceis de entender. Este resumo relata como foi feita a criação de todos os materiais didáticos usados nas aulas do Projeto UID ao longo do semestre, e mostra quais resultados foram obtidos com essa adaptação. A criação do material se baseou na Teoria da Carga Cognitiva, que explica que a nossa memória de trabalho tem um limite de quanto consegue processar de uma vez, e por isso precisa ser bem aproveitada para que a aprendizagem realmente aconteça. Seguindo essa ideia, a equipe desenvolveu do zero, na plataforma Canva, os slides usados nas aulas, buscando reduzir o que a teoria chama de carga cognitiva extrínseca, ou seja, o esforço mental gasto à toa por causa de um material mal pensado, e não pelo conteúdo em si. Em vez de criar slides cheios de texto e conceitos teóricos, o foco foi fazer slides bem simples, com imagens ilustrativas literais, como fotos reais das telas de celulares e computadores, o que evita que o idoso precise imaginar como é a tela só pela explicação. Também foram usadas letras grandes e com bastante contraste em todas as telas, o que reduz o esforço visual e facilita a leitura por parte dos participantes. Outro cuidado importante foi com as palavras: os termos técnicos da informática foram trocados por explicações simples, ligadas ao dia a dia dos participantes, o que evita que a atenção deles seja gasta tentando entender palavras difíceis, sobrando mais espaço mental para aprender o conteúdo de verdade. A aplicação desse material durante as oficinas se mostrou bastante positiva. Como podiam olhar para a tela projetada e ler facilmente o que estava escrito, além de ver a imagem exata do botão ou da função que precisavam usar, os participantes conseguiam acompanhar a aula com muito mais tranquilidade. Isso fez com que menos tempo fosse gasto explicando termos difíceis, sobrando mais tempo para a

prática. Também ficou visível que os idosos passaram a fazer as atividades com mais independência, precisando bem menos de ajuda de bolsistas ou voluntários para pequenas dúvidas sobre onde clicar. Conclui-se que criar um material simples, com imagens literais, letras grandes e vocabulário acessível, foi uma estratégia que deu certo, permitindo que os participantes aprendessem o conteúdo de forma mais leve e menos frustrante. Esses resultados mostram que essa forma de trabalhar pode continuar sendo usada e melhorada nas próximas edições do Projeto UID, ajudando os idosos a se sentirem cada vez mais incluídos no mundo digital.

REFERÊNCIA:

CRUZ, M. et al. Projeto UNISC Inclusão Digital. Extensão Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), 2021.

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/file/d/12zsEiYtCStz-KxIvuN7oOWZc_UIzWjTL/view?usp=drive_link